



Revista eletrônica Evidência & Enfermagem

ISSN: 2526-4389

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Contribuições do estágio em oncopediatria para a formação do enfermeiro: relato de experiência

Contributions of the internship in oncopediatrics for nursing training: experience report

Marya Taynah França Gomes¹; Ingridy Silva Santos²; Angélica dos Santos Pessoa³

RESUMO

Objetivo: Descrever as contribuições do estágio extracurricular em oncologia pediátrica para a formação do enfermeiro. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a vivência de acadêmicas de enfermagem durante o estágio extracurricular no setor de oncologia pediátrica de uma instituição hospitalar de Maceió-AL, no período de setembro a abril (2018/2019). **Relato de experiência:** As atividades executadas aproximaram o estagiário da realidade profissional, permitiu o desenvolvimento da autonomia, responsabilidade, postura ética, execução de procedimentos assistenciais e gerenciais. **Conclusão:** O estágio proporcionou conhecimento a respeito dos quimioterápicos, tratamentos e os principais cânceres que acomete crianças e adolescentes bem como a aproximação da equipe multidisciplinar com o paciente e família.

Descritores: Estágio; Enfermagem; Oncologia Pediátrica.

ABSTRACT

Objective: To describe the contributions of the extracurricular internship in pediatric oncology to the training of nurses. **Methods:** a descriptive study, an experience report about the experience of nursing students during the extracurricular internship in the pediatric oncology sector of a hospital in Maceió-al, from September to April (2018/2019). **Experience report:** the activities carried out brought the intern closer to the professional reality, allowed the development of autonomy, responsibility, ethical posture, execution of care and management procedures. **Conclusion:** The internship provided knowledge about chemotherapy, treatments and the main cancers that affect children and adolescents, as well as the approach of the multidisciplinary team with the patient and family.

Descriptors: Internship; Nursing; Pediatric Oncology.

1. Enfermeira. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL. Maceió -AL

2. Enfermeira. Faculdade Estácio de Alagoas. Maceió-AL

3. Enfermeira. Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. Maceió-AL

Autor correspondente: Marya Taynah França Gomes. E-mail: taynahmgomes@gmail.com

Introdução

No decorrer do curso de graduação em enfermagem, os estágios podem ser de duas maneiras: o curricular que está inserido na matriz obrigatória do curso de enfermagem, e o extracurricular realizado de forma opcional em caráter complementar.¹

Nas duas modalidades, os graduandos têm a oportunidade de aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem, através da aplicação de conhecimentos teóricos, científico, favorece o relacionamento interpessoal, melhora a qualidade da prática profissional e permite a vivência de situações reais do exercício da futura profissão e podem ser executado em instituições que possuem convênio com a universidade.¹⁻²

O câncer infantil corresponde a um grupo de doenças (tumores sólidos e doenças sistêmicas) que provocam a multiplicação desordenada e descontrolada de células anormais, comprometendo o organismo. A cada ano há o aumento significativo de novos casos de câncer, trazendo insegurança, medo e angustia ao receber o diagnóstico da doença.³⁻⁴

O aumento de sobrevida das crianças é decorrente do diagnóstico precoce e da assistência multiprofissional. A assistência em oncologia realiza-se pelo cuidado preventivo, curativo e paliativo.⁴ Através da assistência de enfermagem qualificada, tendo em vista a particularidade e especificidade de cada paciente e família, a utilização de métodos diagnósticos, terapia medicamentosa, nutrição adequada e apoio psicossocial.⁵

Na assistência a criança em tratamento oncológico, a enfermagem precisa desenvolver mecanismos para atenuar os impactos provenientes da hospitalização e ofertar uma assistência baseada no cuidado humanizado, da integralidade e da eficiência. Visto que o ambiente hospitalar tem um significado negativo para as crianças causando medo, dor, angústia, restrição do contato com familiares e amigos, o hospital passa a ser o ambiente, em que o paciente e o responsável permanecem mais tempo, seja em acompanhamento de rotina semanal, intercorrências ou tratamento infusional contínuo de agentes antineoplásicos.⁶⁻⁷

Nesse contexto, justifica-se a relevância da pesquisa devido à importância do estágio extracurricular em oncologia pediátrica como uma oportunidade para que o graduando de enfermagem desenvolva competências profissionais, adquira autonomia, responsabilidade, postura ética e conhecimento a cerca da enfermagem assistencial e gerencial em oncologia. Levando em consideração a segurança do paciente, o cuidado humanizado e qualificado, respeitando a individualidade de cada criança.

Contudo, destaca-se a escassez de pesquisas científicas com abordagem sobre as vivências de acadêmicos enquanto estagiários na especialidade em oncologia pediátrica. Espera-se que este relato de experiência desperte o interesse de outros acadêmicos na realização de estágios e de pesquisas científicas no contexto da oncologia.

Objetivo

Descrever as contribuições do estágio extracurricular em oncologia pediátrica no processo de formação do profissional enfermeiro.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo de relato de experiência sobre a vivência de acadêmicas de enfermagem durante o período de estágio extracurricular no setor de oncologia pediátrica.

O cenário do estudo contemplou o setor de oncologia pediátrica em uma instituição hospitalar, localizada em Maceió-Al. No período de 10 de setembro de 2018 a 10 de Abril de 2019. A inserção das acadêmicas no estágio extracurricular ocorreu através de processo seletivo simplificado composto por três fases: prova escrita, análise do currículo *lattes* e entrevista. As atividades tiveram carga horária de seis horas diárias, totalizando dezoito horas semanais.

Tendo em vista a vivência durante os sete meses de estágio na oncologia pediátrica, as informações consideradas relevantes em relação à rotina do setor, as práticas de enfermagem assistenciais e gerenciais foram registradas em diário de campo próprio das estagiárias.

Esta ferramenta possibilita a organização e aprendizado das informações vivenciadas, expressam os momentos considerados relevantes e reflexões desenvolvidas no processo de inserção no ambiente hospitalar de estágio. Por se tratar de relato de experiência, a pesquisa não necessitou

passar pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos.

Relato de experiência

O estágio possibilitou o desenvolvimento de habilidades profissionais através da vivência no campo da oncologia, proporcionou a preparação para a formação profissional, sendo considerado um período de grande relevância e aprendizado pessoal e profissional.

Inicialmente foi realizada a apresentação das estagiárias aos enfermeiros e técnicos de enfermagem do setor. As adaptações com a rotina e procedimentos ocorreram de forma gradativa, realizando assim, a passagem das informações mais importantes referentes à rotina do setor pelas enfermeiras de cada plantão, sejam enfermeiros assistenciais, ou gerencial, bem como o perfil dos pacientes atendidos, estrutura da unidade, os procedimentos de enfermagem e as atividades privativas ao enfermeiro.

Dentre as atribuições da equipe de enfermagem que foram executadas pelas estagiárias podem ser citadas: passagem e recebimento de plantão, administração de medicamentos e agentes antineoplásico, checagem de prescrição médica, aprazamento das medicações, verificação dos sinais vitais, passagem de sonda nasogástrica/ nasoenteral, instalação de dieta enteral, punção de cateter totalmente implantado, preparo e acompanhamento dos pacientes para exames, conferência do carro de parada cardiorrespiratória, preparo do corpo pós-óbito, atualização do mapa de enfermagem para passagem de plantão, organização setorial, participação de atividades de

formação continuada, assistência aos pacientes em cuidados paliativos, avaliação diária dos pacientes por meio da realização da evolução e prescrição de enfermagem, histórico de enfermagem, realizados em prontuário eletrônico. Todos os procedimentos foram acompanhados com a supervisão dos Enfermeiros da unidade.

A instituição de estágio estabelece como uma de suas diretrizes estratégicas, a assistência segura ao paciente, visando assim, reduzir os riscos de danos desnecessários até o mínimo aceitável associado ao cuidado com a saúde.

Desta maneira, também foi executada na rotina diária a identificação segura do paciente, higienização das mãos, cateteres e sondas com as conexões corretas, administração segura de quimioterápicos, transfusão de hemocomponentes; comunicação efetiva entre a equipe, pacientes e familiares, medidas para prevenção de infecção, queda, lesão por pressão, extravasamento e derramamento de quimioterápicos. Além do esclarecimento aos familiares sobre a estratificação de riscos no ambiente hospitalar, através da declaração de ciência de risco ao paciente, visando o envolvimento dos mesmos com as medidas preventivas e registro seguro para enfermagem anexado em prontuário.

Em relação à biossegurança na administração das quimioterapias, foi possível notar a existência de riscos que estão relacionados às drogas antineoplásicas. A exposição aos quimioterápicos é de extrema importância para os pacientes em tratamento oncológico, no entanto é de grande relevância, avaliar os riscos que os profissionais de enfermagem enfrentam quanto à

exposição diária, podendo assim, causar intoxicações agudas ou crônicas ou desenvolver doenças ocupacionais, por isso a importância do uso correto dos equipamentos de proteção individual.

A exposição ocupacional dos trabalhadores de enfermagem que manipulam e administram as drogas podem acontecer em três fases: preparo, administração ou descarte dos quimioterápicos. Durante o preparo e administração, o risco pode acontecer durante a abertura da ampola, na retirada da substância do frasco ou na retirada do ar da seringa. Em relação ao descarte, os riscos estão associados a não adesão das medidas de biossegurança, como fluidos corpóreos, o descarte correto das roupas contaminadas, bem como o acondicionamento incorreto dos materiais, ou seja, para a proteção adequada dos profissionais dos fluidos ou excretas de paciente em tratamento quimioterápico é essencial a correta utilização dos equipamentos de proteção individual.

As quimioterapias mais utilizadas no tratamento são: Vincristina, Doxorubicina, Citarabina, Etoposide, Ciclofosfamida, Cisplatina entre outras. Ao longo do período de tratamento que é em média de 2 a 3 anos as crianças receberam várias doses desses medicamentos em tempo diferentes.⁸

Os efeitos colaterais mais comuns dos agentes antineoplásico dependerão da droga, dosagem administrada e tempo infusão. Os efeitos colaterais incluem perda de peso, queda de cabelo, náuseas e vômitos, fadiga, hematomas, e sangramento devido à diminuição do número de plaquetas ou hemoglobina. Entretanto, por vezes

se faz necessário a prescrição de medicamentos para diminuir os efeitos colaterais.⁸

A morte sempre é um processo difícil para os pais, familiares, amigos e profissionais da saúde, sendo este o momento mais crítico enfrentado pela família e equipe multidisciplinar, visto que, ao decorrer do tratamento a criança e todos os envolvidos, passam por perdas como mortes de pacientes, companheiros de tratamento e até de quarto, crianças com o mesmo diagnóstico, pais que recebem a notícia de que seu filho entrou em cuidados paliativos, e em alguns casos há a aceitação dos pais acerca da finitude, pois é vivida dia a dia o sofrimento e agravamento do quadro da criança, no qual muitas vezes a equipe multidisciplinar não tem como controlar a dor do paciente.⁹⁻¹⁰

Outro fator agravante é a recidiva da doença, que trás consigo os medos, a insegurança, a angustia de conviver com as limitações impostas pelo novo diagnóstico. O acompanhamento dos pais na internação possibilita que ocorra maior adesão ao tratamento, o mesmo ajuda a avaliar as necessidades da criança, protegendo de alguns fatores de risco, conseqüentemente gera o aporte familiar e a estabilidade emocional da criança.

A finitude traz o desejo de retorno para casa para realizar suas atividades de rotina, ficar mais próximo das famílias e amigos. Desta forma o processo de morte e morrer tem a função de momentos de auto conhecimento, melhoria na comunicação, além de possibilitar a reflexão entre o paciente e família.

Conclusão

Através desta vivência pode-se afirmar que o estágio extracurricular na oncologia pediátrica contribuiu para o conhecimento e interesse pela assistência de enfermagem voltada para essa especialidade, que apesar do grande número de crianças acometidas por diversos tipos de neoplasias malignas, ainda é escasso o número de profissionais especializados nessa área, pois são duas especialidades complexas, pediatria e oncologia. O estágio foi um momento de descobertas, aquisição, aprimoramento de conhecimentos e habilidades que são fundamentais para o exercício profissional. Foi notória a evolução das acadêmicas no campo prático, a autonomia, a autoconfiança na realização dos procedimentos de enfermagem, além de procedimentos específicos da especialidade, um ganho para o estagiário, que teve um leque de oportunidades, que em outro setor talvez não tivesse, ou que não tivesse habilidade prática para executar. O estágio proporcionou conhecimento a respeito dos quimioterápicos, tratamentos e os principais cânceres que acometem crianças e adolescentes, aproximação da equipe multiprofissional com o paciente e família.

Foi possível notar como a equipe multiprofissional tem fundamental importância e relevância no tratamento desses pacientes e no apoio as famílias. Desde o diagnóstico, como durante todo o processo de tratamento. Dificuldades sociais enfrentadas pelos familiares, que por vezes, residem em cidades distantes, que necessitam de ajuda financeira, social, e psicológica, um enfrentamento que vai além da

grande dificuldade em receber o diagnóstico, mas em conseguir seguir todas as recomendações médicas, nutricionais e de enfermagem, as famílias contam com ajuda de casas de apoio, e dos profissionais do próprio hospital que fazem esse trabalho multidisciplinar.

percepções de enfermeiros em oncologia pediátrica. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis.2013; 22(3): 646-53.

10. Sanches MVP, Nascimento LC, Lima RAG. Crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos: experiência de familiares. *Rev Bras Enferm*. 2014 jan-fev; 67(1): 28-35.

Referências

1. Paiva KCM, Martins VLV, Contribuições do estágio extracurricular para as competências profissionais: percepções de acadêmicos de enfermagem. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2012 abr/jun;14(2):384-94.

2. Almeida, AS.; et al. As contribuições do estágio extracurricular na formação acadêmica de alunos de enfermagem em um ambulatório de uma instituição privada de ensino em Belo Horizonte - MG: relato de experiência. *NBC*. Belo Horizonte, MG, v.02, n.03, ago/set de 2012.

3. Haagedoorn EML, Oldhoff J, Bender W, Clarke WD, Sleijfer DT. *Oncologia básica para profissionais de saúde*. São Paulo (SP): Associação Paulista de Medicina; 2000.

4. Ministério da Saúde (BR). *Protocolo do Diagnóstico Precoce do Câncer Pediátrico*. Brasília; 2017.

5. Malagutti, W. *Oncologia Pediátrica: Uma abordagem multiprofissional*. São Paulo, 2011. 384,p.

6. Epelman C, Pedrosa A. *Orientações sobre aspectos psicossociais em Oncologia pediátrica*. São Paulo: SIOP – Comitê Psicossocial: Masterede 2009. 124 p.

7. Senna I MH, Silva II CC, GelbckeIII; Jane Cristina FL, Anders JC, Mesquita M P L. A segurança do trabalhador de enfermagem na administração de quimioterápicos antineoplásicos por via endovenosa. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2014.

8. Bonassa EMA. *Efeitos Colaterais dos Antineoplásicos*. Enfermagem em Terapêutica Oncológica. São Paulo: Atheneu; 2000. P. 90.

9. Santos MR, Silva L, Misko MD, Poles K, Bousso, RS. Desvelando o cuidado humanizado:

Recebido em: 16/06/2020

Aceito em: 28/06/2020.